

A TRIBUNA

JORNAL DEDICADO AOS INTERESSES MORAES E MATERIAES DA PROVINCIA

Assignatura mensal 15000

Núm. avulso 250 reis

TYPOGRAPHIA E REDACÇÃO—RUA DOS DEZEMBROS N.º...

ANNO V.

CORRIDA, 2 DE AGOSTO DE 1889.

N.º 134

RESENHA DA SEMANA

O beriberi entre nós

De certo tempo á esta parte tem ocosimando em chefe das forças em Cuyabá, remittido para esta capital as pragas e officios ali enfermas de beriberi, como medida de salvação a vila das mesas.

Esta providencia que poderia ser aplausa, si o mal não fosse contagioso, é fuz na da raprvação tendo-se em vista o seguinte telegrama da Hontecidade: A redação do País onde se vê que os medicos da saude do porto da republica mandarão no navio brasileiro fazer quarentena na Ponta de Lara pelo facto de trazer a seu bordo um beriberico; pois, na opinião d'aquelles medicos, é essa molestia infectiva.

Além disso, pessoas praticas e experientes das molestias que aqui grassam são de opinião que alguns obitos de pessoas desta capital tem sido de beriberi.

Esse telegramma:

«O navio chegado ultimamente do Brazil tem a seu bordo um beriberico.

Os medicos da saude do porto, considerando o beriberi molestia infectiva, mandaram o navio fazer quarentena na Ponta de Lara, que

distancia da capital 20 milhas».

Para não importante facto chamamos a attenção de S. Ex.º e Sr. Dr. Vice Presidente da Provincia e esperamos qualquer providencia.

Um engano

O nosso collega d'A Gazeta noticiando em sua edição de 28 do passado a exoneração do cidadão José da Silva Tavares do lugar de collector das rendas geraes desta capital, affirmou que o dito cidadão foi demittido por inepto pois inspector da Thesouraria de Fazenda, que o fez de ordem da Presidencia &

Enganou-se o nobre collega; não foi o Sr. Tavares exonerado por tal motivo.

Ha muito differença entre a falta de aptidão pela qual foi exonerado o funcionario alludido — o o qualificação de inepto com que o collega por engano, mimoseou-lhe...

O individuo inepto, segundo es lexicographos, é aquelle que é incapaz para tudo, moral ou physicamente fallando, facto de que não cogitou o governo da provincia, mandando exonerar o Sr. Tavares por falta de aptidão, como verá o collega do effeito que abaixo publicamos.

«N.º 214— Palacio da Presidencia de Matto Grosso em Cuyabá, 23 de Julho de 1889.— 2.ª Secção.— Illm. Sr.— Tendo o collector das rendas geraes desta capital, José da Silva Tavares, revelado falta de aptidão para o bom desempenho do respectivo cargo que, aliás, exige um funcionario habilitado, como deve ser o chefe de uma tão importante repartição fiscal, determino a v. s., em virtude de autorisação que me é conferida pelo aviso n.º 75 de 14 de Outubro de 1888 e ordem n.º 142 de 13 de Abril de 1887, que demitta o indicado collector, e nomeie em seu lugar pessoa idonea; dando-me v. s. opportunamente conta do cumprimento desta ordem.— Deus Guarde a V. S.»

Luiz Felipe Fernandes Cuyabano.

E' sob o peso da mais pungente consternação que aqui escrevemos estas linhas... Já não faz parte do grande numero dos vivos desde hontem demanhã, o nosso presado e jamais olvidado amigo capitão Luiz Felipe Fernandes Cuyabano!

Victima de um beriberi, do qual foi accommettido em Cuyabá, aqui chegou a 29 do mez findo gravemente enfermo, a procura de allivios no seio da sua familia, mas a molestia já estava adiantada e fatal foi o desfecho!

O seu enterro teve lugar ás 5 horas da tarde no cemiterio da Piedadade

Reposou eterno ao seo espirito e pesamos á sua familia.

Funeral

Como estava designado, teve lugar as 8 1/2 horas da manhã do 27 do mez findo, o funeral que em suffragio á alma do finado Visconde Delamare, ex senador por esta provincia, mandou celebrar o centro liberal.

O templo devidamente ornado de crepo e tendo no centro uma cga com uma corôa nobiliaria, demonstrava a lugubre magestade do acto que então alli se celebrava pelos manes de tão imminente brasileiro, que por muitos annos representou esta provincia nas duas casas do parlamento.

A hora marcada os canhões do Arsenal de Guerra, postados no alto do morro da Prainha, fizeram ouvir-se manifestando a merecida cerimonia funebre que então se realisava em homenagem as virtudes de que era ornado o illustre morto.

Foi bastante concorrido o funeral, notando-se entre os assistentes as notabilidades dos dois partidos militantes.

Aniversario

A 23 do mez findo, anniversario natalicio da Prin-

cesa Imperial a Sra. D. Izabel, foi aquella data saudada ao romper da aurora por um parque de artilheria postado no cume da ladeira da Prainha.

Suspensão de emprego

Por acto da Presidencia de 23 do corrente, foi suspenso de Thesoureiro da Thesouraria da Fazenda e mandado processar, o capitão João Augusto do Corqueira Caldas.

1.ª Collectoria

Foi nomeado collecter da 1.ª collectoria provincial desta capital, o capitão Firmino Rodrigues Ramos.

Visita presidencial

Sabbado 27 do pasado S. Ex. o Sr. Dr. Vice Presidente da Provincia e acompanhado do Presidente d'Assembléa provincial o Ex. Sr. Capitão Generoso Ponco, do Sr. Capitão de engenheiros Dr. Caetano do Albuquerque, e do seu Ajudante de ordens de passô o Sr. Alferes Francisco José do Couto, e de mais alguns cavalheiros, visitou a Fabrica de Polvora do Coxipô do Ouro d'onde trouxe o mesmo Exm. Sr. uma agradável im-

pressão pela boa ordem, asseto e disciplina havidas no mesmo estabelecimento, conforme informou nos um dos visitantes.

Não éra de se esperar outra cousa, estando a frente da direcção d'aquelle estabelecimento o distincto e illustrado Sr. Capitão Carlos d'Oliveira Soares.

Conferencia publican

Realisar-se-ha a 4 do corrente, á 9 horas da manhã no Theatro S. João, pelo Illm. Sr. Dr. Caetano Manoel de Faria Albuquerque, uma conferencia publica, conforme verão os nossos leitores pelo convite que vai na secção respectiva.

Mulheres hemôres

Le-se no *Correio do Natal*: «Em Santo Antonio, municipio da Conceição, em Minas Geraes, muitas mulheres, capitaneadas por uma que devia ter bigodes, saltaram a casa do escrivão do juizo da paz e rasgaram os livros do registro civil.

O mesmo facto deu-se em S. Sebastião do Rio Preto.

Consta que na cidade da Conceição e no Morro do Pi-

Que fizeram os reis?

D. Manuel encheu-nos de sentenças e de escravos. No tempo de D. Sebastião, um governador matou quasi todos os tamoyos, indigenas q' se poderiam talvez aproveitar. Felippe II negou um título á um homem q' mostrava umas minas com riquezas enormes. Felippe III não quiz ajudar a João Vieira, portuguez, a combater os holandezes que tinham-se apesado do parte do Brazil. João V enriqueceu nos que o cercavam com o ouro de Minas, enquanto nós estávamos na miséria. Maria I mandou enforcar Tiradentes por querer a independência do nosso Paiz. D. João VI arrebatou o nosso thesouro, e mandou matar aos patriotas que em 1817 quizeram de novo a nossa independência.

Pedro I foi traidor ao póp, D. João VI,

Estamos muito pobres. No entanto temos uma porção de diplomatas, que ganham muito divertem-se muito, na Europa principalmente, e quasi nada fazem. Dizem que toda esta diplomacia é necessaria para um imperio; a monarchia é muito cara; não nos pôde servir.

Commissões, altos empregos, despesas com os artigos dos a pedidos dos jornaes para defenderem o governo, e muitas outras cousas, devoram o dinheiro da nação. E o pobre povo é que paga tudo.

V

OS MONARCHAS NO BRAZIL TEM FEITO MAL AO PAIZ
Desde o anno de 1500 até o de 1822 tivemos como monarchas, os reis de Portugal: de 1822 até hoje os nossos imperadores.

FOLHETIM D'A TRIBUNA.**A REPUBLICA NO BRAZIL****IV****O ESTADO QUE A MONARCHIA POZ O BRAZIL E' DESGRACADO**

tado, e nunca pode pagar o que deve. No entanto, só a familia do imperador ganha 1.600 contos por anno. O imperador tem 800 contos; mas não sustenta a mulher, que tem 96 contos; nem aos filhos, que tem 6 contos logo que nascem; a filha tem 150 contos por anno, além do dote e assim por diante. D'este modo, não ha meio de endireitar as finanças da nação; a monarchia é muito cara; não nos pôde servir.

lar vão também dar cabo das livros do registro civil.

Que mulheres! ou antes, que homens! ou antes que mulheres-homens!»

Sovã em imagem

Pessoa residente em Santo Antonio de Marlach escreveu o seguinte á *Folha de Minas*:

«No dia 31 de Janeiro findo, entre Santa Rita e Gloria, encontrei grande multidão de pessoas conduzindo diversas imagens e fazendo preces para chover; mas antes de chegarem ao Gloria, em uma venda existente nesse meio, os devotos embriagaram-se, e, revoltando-se contra os santos que levavam, deram lhes muita bordada, deixando os ers pedaços em plena estrada.

So um devoto leve o cuido de asajentar.»

Offerecimento

A. Exm. Sra. D. Corcina Poyart, esposa do Sr. Eduardo Poyart, director do Externato feminino desta capital, offereceu á presidencia da Provincia o 4 do mez findo, o piano de sua propriedade para os exercicios de

ajudando a independencia do Brazil; depois de ter promettido não fazel a, e foi ingrato para com José Bonifacio que lhe deu o throno. Foi corrupto e despota. Tanto fez, que em 1831 houve uma revolução e teve de ir-se embora.

PEDRO II

O imperador que o Brazil tem hoje não é o que muitas pessoas pensam. Governou muito tempo, quasi 30 annos sem que ninguém o atrapalhasse, e o facto é que nada fez; a nação ali está muito mal.

Podia ter tido muito boas intenções, mas de boas intenções o inferno está cheio, como diz o dictado; e a verdade é que no fim do seu reinado ninguém está satisfeito com o que elle nos deixa.

O pouco progresso que temos foi rea-

soltejo das alumnas do dito externato em quanto não for votada verba para aluguel d'um outro ao alludido collegio para aquelle fim.

A presidencia aceitou e mandou agradecer á referida senhora esse serviço prestado á bem da instrucção.

O rheumatismo e o enxofre

Como é tão generalizada entre nós a affecção rheumatica, devemos crer que a numerosos leitores interessará ler a seguinte noticia, divulgada pelo notavel vulgarizador scientifico o escriptor francez De Parville.

Diz elle:

«Será remedio de curandei-ro?

Talvez, mas não devemos deixar de indical-o.

A sciatica é uma affecção tão dolorosa, tão rebelde a todos os tratamentos, que não se deveu desprezar os pequenos meios que a podem alliviar.

O dr. Covvada relata o facto seguinte:

Um enfermo, com 45 annos, soffia de uma sciatica, contra a qual todos os agentes therapeuticos, inclusive as injeções, foram impotentes.

O dr. Covvada teve a idéa de envolver o membro enfermo n'uma camada de flor de enxofre.

Usado por nouseas mesmas forças: foi quasi porque não podia deixar de ser.

O imperador nunca foi um sabio, como disseram alguns; o facto de um ou outro estrangeiro ter dito isso, nada prova: era a delicadeza com o hospede importante. Depois, nós sabemos como as mais das vezes esses elogios são feitos. Elle não deu prova nenhuma de saber muito; nas conversas elle só o que fallava, não se lhe podia fazer perguntas: — dizia o que queria e ninguém o contradizia.

O imperador não escreveu nenhum livro, não fez nenhum discurso importante, nem nenhuma invenção. A's vozes escrevia versos errados. Não reformou nada no Brazil, não metteu em empresas, não batalhou em guerras.

Por outro lado, pouca coisa fazia das

Em menos de duas horas o enfermo ficou inundado de suor profuso e libertado de todo soffrimento; dormia então profundamente. Acordou-se a noite, comeu um pouco e tornou a dormir toda a noite, sempre inundado em suor.

No dia seguinte, pela manhã, pode mover a perna enferma em todos os sentidos, levantar-se e caminhar.

Tomou então um banho e esfregou-se com sabão.

Em seguida o mesmo tratamento local foi cotinuaço e no outro dia achava-se o paciente curado.

A cura manteve-se.

E' muito extraordinario, mas é tão facil verificar-se.

Convem, por outro lado, appproximar-se este facto a um outro mencionado pelo sr. Kiener. Este senhor é entusiasta pelo enxofre.

Teodes rheumatismo, receiasse o depois de cada dez pes-carias?

Applvillha a parte media inferior da cama, sobre o lençol, com a flor de enxofre e podeis dormir tranquillo; tereis despedido o mal na porta.

O sr. Kiener foi curado do rheumatismo pelo enxofre; não somente elle deitou-se no lençol applvillhado de enxofre, como toma enxofre interiormente em intervalos afastados e por oito dias, na dose de meia grammã á noite.

O sr. Camillo Koechlin, o chi-

leis, e governava á sua vontade. Quando embirrava com qualquer pessoa, essa podia se julgar no seu paiz peior quoniam estrangeiro; nunca seria gente. Fez com que as republicas do Prata, que cercam o Brazil, ficassem tendo odio do nós, porque o governo andava sempre dizendo que ellas eram desordenadas, e as ridicularizava, chamando-as de republicuetas. Mettê-nos numa guerra desastrosa com o Paraguay, deixou as provincias ficarem pobres, não preparou a abolição da escravidão, enganando aos lavradores e aos abolicionistas, maltratou nos amigos, e dizem que afinal perdeu o juizo.

Entretanto, teve bons auxillios, mas afastava-os logo, para chamar gente que se sujeitasse a tudo o que elle queria. Todos sabem que elle gos-

mico emizenta, chegam mesmo a afetar ao sr. K. fazer que uma pessoa que dormisse em cama polvilhada com flor de enxofre e que puzesse no bolso uma moeda de prata, veria esta ennegrecer, a que significaria que o enxofre penetra no organismo, pois que escapam do corpo exalações sulphúreas.

Nada sabemos pessoalmente, nunca experimentamos.

Os interessados que tentem a experiência.

Secção Recreativa

MÁXIMAS DO CASAMENTO PARA AS MOÇAS SILENAS

Quem casa com militar
Tem bastante que aturar.
Quem casa com embaixadico
Vive sempre em polidico.
Quem casa com estudante
Dá prova de exatagante.
Quem casa com caçador
Vive ao pé do canhão.
Quem casa com negociante
Tem vida abundante.
Quem casa com carpinteiro
S' fôr falta de dinheiro.
Quem casa com alfaiate
Não ha ré que não dênte.
Quem casa com sapateiro
Quasi nunca tem dinheiro.
Quem casa com escrivão
Traz pulgas no coração.
Quem casa com demandista
Nunca mais levanta a crista.
A que casa com soldado
Fica logo em mau estado.
Quem casa com italiano
Chora seu mal todo anno.
Quem casa com francez
Goza venturas um mez.

CARTA DE UM ESCRIVÃO A SUA NAMORADA

Aos tres dias do mez de... do anno do teu nascimento fiz autenticação do nosso amor na petição inicial do meu coração, abrindo o termo de conclusão a alçada de teu pae, que é o juiz leigo d'estas acções summariaes.

O primeiro despacho de—vista de partes—fôz por plenas e entretanto fôz intimação e certidão que as partes estavam presentes, do que dou fé.

As allegações finais levaram termo de data, assignadas por mim escrivão que escrevi.

Agora abre-se a vista, e não vás allegar nullidade de tudo que temos feito...

Se houver interlocutoria, varia de recção e vou autorizar outra... — *Joaquim Mandango.*

O Sr. F... é republicano da gema e como tal não trabalha com a lingua as estampilhas.

—Tens medo de te envanecer?

—Não; mas não quero com a minha lingua dar adhesão ao imperador.

CAMPO LIVRE

CONFERENCIA PUBLICA.

Tenho a honra de convidar meus amigos e comprouvencia nos para assistirem a conferencia que pretendo realizar no theatro S. João, no domingo proximo, 1 de Agosto, as 9 horas da manhã.

Julho, 30 de 1889.

Castelo de Albuquerque.

FESTIVIDADE DE S. BENEDICTO.

Ha factos no comicio humano que por mais que a modestia queira olvidar tornase impossivel pela mefiteira pouco commum por que se realizam. Neste caso está a posse dos novos festeiros do glorioso S. Benedicto, effectuada no domingo 22 do mez passado na igreja do Rosario. Ha muitos annos q' como tanto esplendor e brilhantismo não se celebra acto de igual natureza como o d'esse dia.

Na igreja a cerimonia religiosa foi solenne e não menos foi a imponencia e a que o Sr. Leopoldino da Costa Almeida festejou em sua casa a recepção da corôa de rei, eleito para o anno vindouro.

Nada faltou para demonstração da sua satisfação ao lugar do primeiro festeiro do glorioso snr.; tudo fez o sr. Leopoldino prodigalizando a todos os seus convidados os miltres effectos, quer durante o dia quer a noite no esplendido baile aos ditos convidados offerecido.

Tal procedimento dá a conhecer os seus bellôs sentimentos religiosos e a boa escolha de S. S. pela mesa da irmandade respectiva.

Dando esta noticia, fazemos votos para que a existencia do sr. Leopoldino seja prospera tanto quanto foi a sua dedicação e fervor religioso no dia da referida posse.

Julho—23—de 1889.

Um amigo.